Fundação Itaú Unibanco
Previdência Complementar

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 31/10/2026

REDECARD



Cenários e Mercados

Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

Em outubro, a inflação continuou caindo em ritmos diferentes ao redor do mundo. Por isso, cada país tem tomado decisões diferentes sobre os juros. Nos Estados Unidos, a economia continua forte e os preços estão subindo, dessa forma o Banco Central americano (FED) segue atento e cauteloso. Na Europa, a alta no preço da energia pressiona a inflação. Por outro lado, o crédito mais caro e a economia fraca ajudam a segurar os preços. No Japão, os juros continuam subindo aos poucos, depois de muitos anos em níveis muito baixos. A China ainda depende de estímulos e do desempenho do setor externo. Na América Latina, México e Chile tem expectativas de início de redução dos juros, se a inflação permitir e o cenário internacional ajudar.

No Brasil, a atividade econômica mostrou sinais mais claros de desaceleração, o que, isoladamente, poderia favorecer a continuidade da redução dos juros. No entanto, após as eleições, as atenções se voltaram novamente para a situação das contas públicas, o comportamento do câmbio e as expectativas de inflação. A definição da equipe econômica e as primeiras sinalizações sobre a trajetória das despesas e da dívida pública passaram a ter maior influência sobre as expectativas do mercado e sobre os próximos passos do Banco Central.

Esse ambiente de maior cautela também afetou o mercado de renda fixa. Em outubro, as taxas de juros dos títulos públicos subiram, pressionando os preços dos títulos. Quando isso acontece, os títulos que já estão na carteira perdem valor, e por isso os principais índices de renda fixa da ANBIMA fecharam o mês em queda. O IRF-M, que acompanha os títulos prefixados (com taxa definida na compra), caiu 1,52%. O IMA-B, que acompanha os títulos atrelados à inflação (NTN-B), caiu 1,03%. Esses resultados interromperam os ganhos de setembro, quando os dois índices subiram 2,09% e 3,15%, respectivamente.

Entre os títulos atrelados à inflação, aqueles com vencimentos mais curtos apresentaram um desempenho melhor. O IMA-B 5, que reúne títulos com vencimento de até cinco anos, avançou 0,53% no mês. Nos títulos de prazo mais longo, o aumento das taxas teve um impacto maior sobre os preços, embora a correção pela inflação tenha ajudado a amenizar parte das perdas.

Com a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano até o momento, os juros seguem bem acima da inflação. Mesmo assim, o mercado está mais cauteloso sobre a continuidade dos cortes de juros.

Mercado de Crédito Privado

Além dos títulos públicos, os perfis de investimento também aplicam recursos em títulos emitidos por bancos e empresas. Esses investimentos permitem buscar retornos adicionais, contribuindo para a diversificação da carteira.

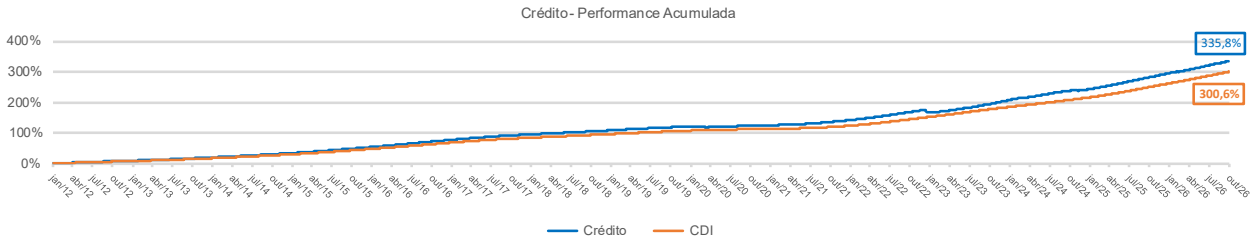
Todos os emissores passam por avaliação de risco e estão sujeitos a limites de concentração. Dessa forma, busca-se equilibrar a oportunidade de obter uma rentabilidade mais atrativa com uma gestão prudente dos riscos envolvidos.

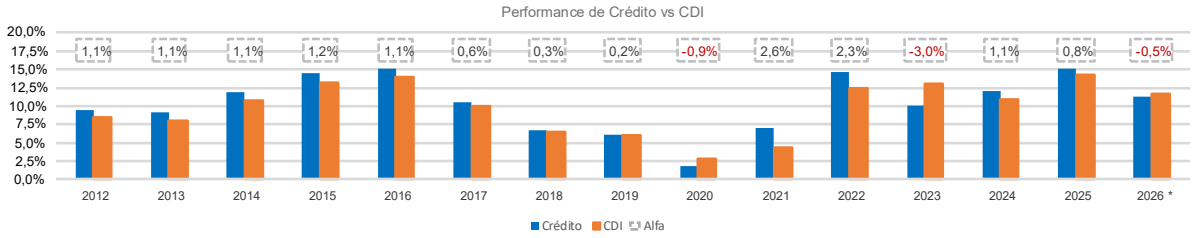
Em outubro, as estratégias de crédito apresentaram resultados acima do CDI, beneficiadas pela valorização dos títulos presentes nas carteiras. Ao longo do mês, o mercado ficou mais seletivo, aumentando a diferenciação entre empresas de acordo com sua qualidade de crédito. Os títulos de emissores considerados de melhor qualidade permaneceram mais valorizados, enquanto aqueles de maior risco enfrentaram maior pressão nos preços e menor facilidade de negociação.

Esses movimentos vieram principalmente de fatores do próprio mercado, como a oferta e a procura por títulos. Não houve sinais de piora geral na saúde financeira das empresas. Como poucas empresas lançaram novos títulos e os gestores ainda tinham bastante dinheiro em caixa para investir, a procura continuou firme, principalmente pelos títulos das empresas mais sólidas.

Nos títulos de maior risco, o mercado teve menos capacidade de absorver as vendas, e a remuneração extra exigida pelos investidores aumentou. Isso aconteceu principalmente com empresas mais endividadas, que sofrem mais com a expectativa de que os juros fiquem altos por mais tempo.

Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.

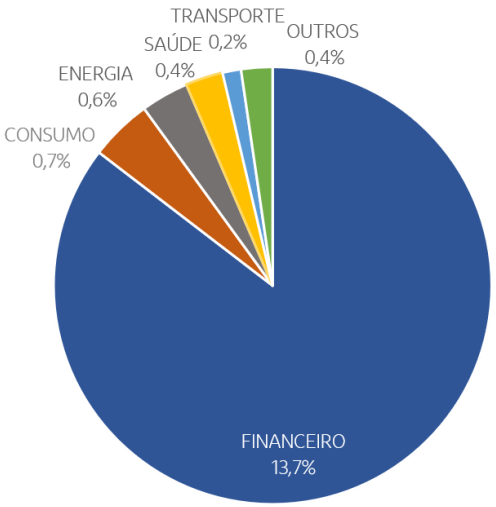




* 2026 – Acumulado até outubro/26

Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/24 e outubro/2026.

SETOR	% PL			Δ dez/24 vs out/26
	dez/24	dez/25	out/26	
FINANCEIRO	9,9%	10,8%	13,7%	3,8%
CONSUMO	1,8%	0,9%	0,7%	-1,1%
ENERGIA	1,8%	1,0%	0,6%	-1,2%
SAÚDE	1,9%	0,9%	0,4%	-1,5%
TRANSPORTE	0,7%	0,4%	0,2%	-0,5%
SANEAMENTO	0,3%	0,2%	0,2%	-0,1%
COMUNICAÇÃO	0,6%	0,2%	0,1%	-0,5%
TECNOLOGIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EDUCAÇÃO	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
PETROQUÍMICO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PETROLÍFERA	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
MINERAÇÃO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	17,3%	14,3%	16,1%	-1,2%



Mercado de Renda Variável

Outubro foi um mês negativo para as bolsas do Brasil e dos Estados Unidos. O Ibovespa caiu 9,88% e encerrou o mês aos 167.922 pontos, registrando seu pior resultado mensal desde junho de 2022.

A bolsa brasileira chegou a subir cerca de 12% até o dia 9, atingindo máximas históricas, mas perdeu força na parte final do mês. Esse movimento ocorreu com a realização de lucros e o aumento da cautela dos investidores após o processo eleitoral, em um ambiente de saída de recursos estrangeiros, alta dos juros futuros e incertezas fiscais.

Nos Estados Unidos, o S&P 500 também apresentou resultado negativo. O índice caiu 0,93% no mês, pressionado principalmente pela realização de lucros nas empresas de tecnologia após a divulgação de resultados considerados fracos.

Fundos Multimercados

Em outubro, os investimentos em fundos multimercados dos perfis Moderado e Arrojado tiveram uma variação maior que o normal por causa das eleições no Brasil. Esses fundos investem em vários tipos de ativos e estratégias. Até o dia 23/10, eles chegaram a acumular alta de mais de 2% no mês. Depois, os juros oscilaram e a bolsa brasileira caiu, e no dia 26/10 os fundos multimercados recuaram 1,93%. Mesmo assim, a queda foi menor que a média do mercado, de 3,87%. No mês, nossos investimentos em multimercados renderam 0,30%, enquanto a média do mercado caiu 1,61%, o que mostra uma carteira equilibrada e preparada para momentos difíceis, tanto no Brasil quanto no exterior.



Indicadores

Indicadores de Mercado

Indicadores	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%	1,07%	11,69%	14,24%	44,15%	82,32%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,67%	0,58%	0,16%	0,07%	-0,32%	0,82%	0,32%	4,28%	4,82%	14,94%	28,28%
IMA-B	1,00%	1,79%	0,17%	1,81%	0,31%	-1,04%	0,97%	1,58%	3,15%	-1,03%	8,98%	11,54%	26,87%	54,02%
IMA-B 5	1,20%	1,22%	1,39%	1,32%	0,97%	0,22%	1,24%	1,28%	2,01%	0,53%	11,96%	14,24%	37,08%	68,76%
IBOVESPA	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	-1,01%	3,47%	-0,33%	5,03%	-9,88%	4,22%	12,29%	48,41%	62,24%
S&P	1,37%	-0,87%	-5,09%	10,42%	5,15%	-1,06%	-0,13%	2,62%	-0,45%	-0,93%	10,73%	10,82%	80,74%	64,59%

Benchmarks no ano

Benchmark	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador														
Permanece 100% CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%	1,07%	11,69%	14,24%	44,15%	82,32%
Conservador														
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 45% IMA-B5 + 55% CDI	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	1,03%	0,71%	1,22%	1,18%	1,50%	0,83%	11,82%	14,24%	42,62%	78,83%
Moderado														
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	0,91%	0,36%	1,14%	1,27%	1,54%	-0,10%	10,84%	13,45%	45,50%	79,70%
Arrojado														
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa +10% S&P + 40% CDI	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	0,35%	-0,18%	1,21%	1,30%	2,15%	-1,06%	9,99%	12,89%	44,95%	74,37%

Os períodos históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Perfis de Investimentos

Composição dos perfis

Ultraconservador

O perfil Ultraconservador cujo benchmark é 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, tendo referência 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI, podendo utilizar bandas de alocação táticas, previstas nas políticas de investimentos, nessa classe de ativo.

O perfil Moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% como referência, podendo oscilar em função de bandas previstas nas políticas, dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

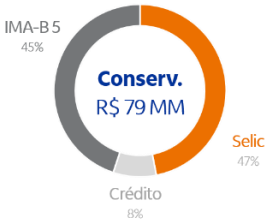
O perfil Arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas ao Ibovespa, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas ao índice S&P500 da Bolsa de Nova York nos EUA.

Abaixo, a composição das carteiras de cada um dos perfis no mês de outubro/26:

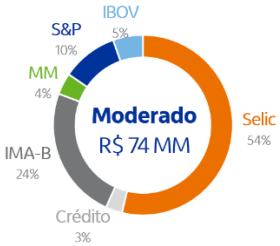
Ultraconservador



Conservador



Moderado



Arrojado



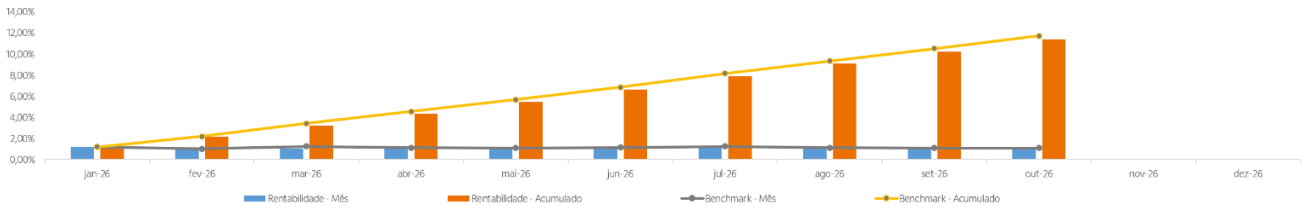


Ultraconservador

Rentabilidade

Em outubro, o Perfil Ultraconservador apresentou rentabilidade de 1,07%, em linha com o benchmark de 1,07%, correspondente ao CDI. O resultado veio dos investimentos pós-fixados e do crédito privado.

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,07%** contra **+1,07%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,16%	0,99%	1,02%	1,07%	1,07%	1,12%	1,21%	1,10%	1,03%	1,07%	11,39%	13,96%	45,16%	81,56%
Benchmark	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%	1,07%	11,69%	14,24%	44,15%	82,32%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de outubro/26 foi de 1,070451% e no acumulado do ano 11,393134%.

O mapa de rentabilidade a seguir apresenta a rentabilidade mensal do perfil Ultraconservador, comparada à de seu benchmark, o CDI, desde a adoção dos novos benchmarks, em maio de 2025. A escala de cores indica o sinal do retorno mensal: tons de verde correspondem a retornos positivos, o amarelo a retornos próximos de zero e tons de vermelho a retornos negativos. À medida que aumenta o risco da composição da carteira, mais os tons em direção ao vermelho se mostram presentes.

ÍNDICES	MAI/25	JUN/25	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25	JAN/26	FEV/26	MAR/26	ABR/26	MAI/26	JUN/26	JUL/26	AGO/26	SET/26	OUT/26	ACUMULADO
CDI	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	22,7%
PERFIL ULTRACONSERVADOR • *Composição do benchmark: 100% CDI*																			
Rentabilidade	1,2%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	1,2%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,0%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,0%	1,1%	22,4%
Benchmark	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	22,7%

Escala de cores aplicada a índices, benchmarks e rentabilidades:

≤ -1,0% 0,7% ≥ 2,0%



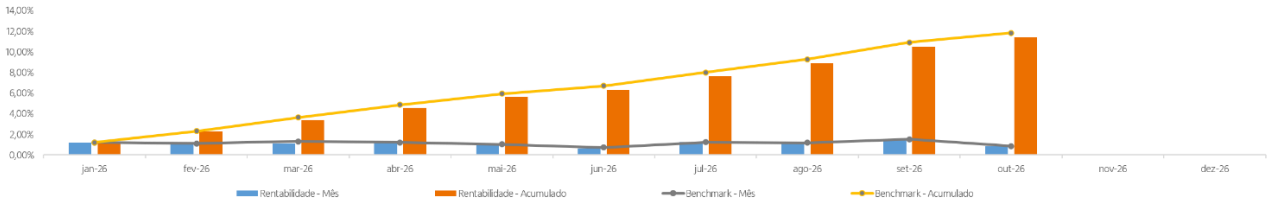
Conservador, Moderado e Arrojado

Rentabilidade

Perfil Conservador

Em outubro, o Perfil Conservador registrou rentabilidade de 0,82%, frente a 0,83% do seu benchmark. O desempenho refletiu o cenário mais desafiador para a renda fixa, com o aumento das taxas de juros impactando os títulos indexados à inflação. Apesar desse movimento, os títulos de prazo mais curto apresentaram maior resistência, enquanto os investimentos em crédito privado tiveram desempenho em linha com sua referência, mantendo sua contribuição positiva para o resultado da carteira.

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+0,82%**, frente a **+0,83%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,17%	1,09%	1,08%	1,16%	1,01%	0,65%	1,24%	1,19%	1,47%	0,82%	11,42%	13,86%	42,56%	74,95%
Benchmark	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	1,03%	0,71%	1,22%	1,18%	1,50%	0,83%	11,82%	14,24%	42,62%	78,83%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de outubro/26 foi de 0,816958% e no acumulado do ano 11,418350%.
Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O mapa de rentabilidade a seguir apresenta a rentabilidade mensal do perfil Conservador em comparação ao seu benchmark e aos indicadores que o compõem (CDI e IMA-B 5), desde a adoção dos novos benchmarks, em maio de 2025. A escala de cores indica o sinal do retorno mensal: tons de verde correspondem a retornos positivos, o amarelo a retornos próximos de zero e tons de vermelho a retornos negativos. À medida que aumenta o risco da composição da carteira, mais os tons em direção ao vermelho se mostram presentes.

ÍNDICES	MAI/25	JUN/25	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25	JAN/26	FEV/26	MAR/26	ABR/26	MAI/26	JUN/26	JUL/26	AGO/26	SET/26	OUT/26	ACUMULADO
CDI	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	22,7%
IMA-B5	0,6%	0,4%	0,3%	1,2%	0,7%	1,0%	1,1%	0,9%	1,2%	1,2%	1,4%	1,3%	1,0%	0,2%	1,2%	1,3%	2,0%	0,5%	19,1%
PERFIL CONSERVADOR • *Composição do benchmark: 45% IMA-B5 + 55% CDI*																			
Rentabilidade	0,9%	0,8%	0,8%	1,2%	1,0%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	1,2%	1,0%	0,6%	1,2%	1,2%	1,5%	0,8%	20,6%
Benchmark	0,9%	0,8%	0,8%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,3%	1,2%	1,0%	0,7%	1,2%	1,2%	1,5%	0,8%	21,1%

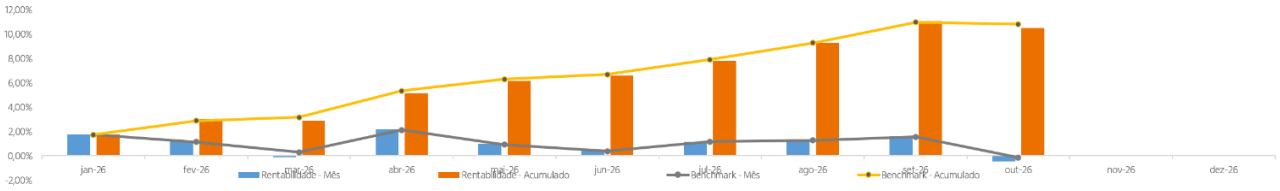
Escala de cores aplicada a índices, benchmarks e rentabilidades:

≤ -1,0% 0,7% ≥ 2,0%

Em outubro, o Perfil Moderado apresentou rentabilidade de -0,49%, frente a -0,10% de seu benchmark, enquanto o Perfil Arrojado registrou rentabilidade de -1,51%, frente a -1,06% de seu benchmark. Os principais impactos negativos para ambos os perfis vieram da renda variável nacional, dos títulos indexados à inflação, que apresentaram desempenho negativo no mês e dos fundos multimercados.

Perfil Moderado

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **-0,49%** contra **-0,10%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Moderado	1,77%	1,22%	-0,12%	2,18%	0,95%	0,41%	1,16%	1,36%	1,62%	-0,49%	10,50%	13,38%	45,25%	73,18%
Benchmark	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	0,91%	0,36%	1,14%	1,27%	1,54%	-0,10%	10,84%	13,45%	45,50%	79,70%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de outubro/26 foi de -0,486599% e no acumulado do ano 10,502187%.
Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O mapa de rentabilidade a seguir apresenta a rentabilidade mensal do perfil Moderado, comparada à de seu benchmark e à dos indicadores que o compõem (CDI, IMA-B, Ibovespa e S&P 500), desde a adoção dos novos benchmarks, em maio de 2025. A escala de cores indica o sinal do retorno mensal: tons de verde correspondem a retornos positivos, o amarelo a retornos próximos de zero e tons de vermelho a retornos negativos. À medida que aumenta o risco da composição da carteira, mais os tons em direção ao vermelho se mostram presentes.

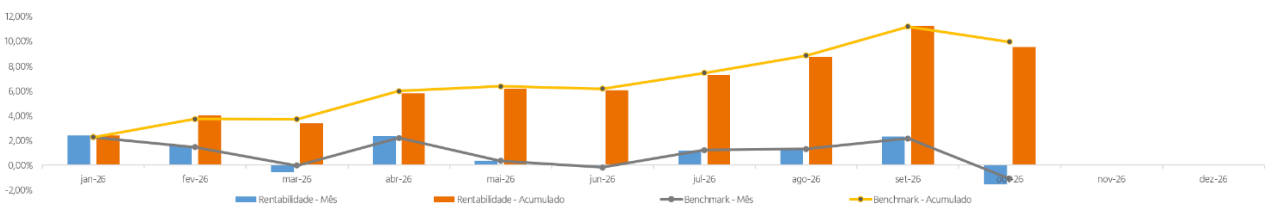
ÍNDICES	MAI/25	JUN/25	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25	JAN/26	FEV/26	MAR/26	ABR/26	MAI/26	JUN/26	JUL/26	AGO/26	SET/26	OUT/26	ACUMULADO
CDI	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	22,7%
IMA-B	1,7%	1,3%	-0,8%	0,8%	0,5%	1,0%	2,0%	0,3%	1,0%	1,8%	0,2%	1,8%	0,3%	-1,0%	1,0%	1,6%	3,1%	-1,0%	16,8%
IBOVESPA	1,5%	1,3%	-4,2%	6,3%	3,4%	2,3%	6,4%	1,3%	12,6%	4,1%	-0,7%	-0,1%	-7,2%	-1,0%	3,5%	-0,3%	5,0%	-9,9%	24,3%
S&P 500	6,2%	5,0%	2,2%	1,9%	3,5%	2,3%	0,1%	-0,1%	1,4%	-0,9%	-5,1%	10,4%	5,1%	-1,1%	-0,1%	2,6%	-0,4%	-0,9%	36,2%
PERFIL MODERADO • *Composição do benchmark: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI*																			
Rentabilidade	1,9%	1,7%	0,7%	1,5%	1,5%	1,4%	1,5%	1,1%	1,8%	1,2%	-0,1%	2,2%	1,0%	0,4%	1,2%	1,4%	1,6%	-0,5%	23,6%
Benchmark	1,8%	1,5%	0,7%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	0,9%	1,7%	1,1%	0,3%	2,1%	0,9%	0,4%	1,1%	1,3%	1,5%	-0,1%	23,1%

Escala de cores aplicada a índices, benchmarks e rentabilidades:

≤ -1,0% 0,7% ≥ 2,0%

Perfil Arrojado

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **-1,51%** contra **-1,06%** do benchmark.

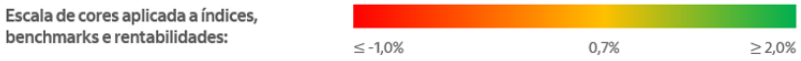


Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Arrojado	2,37%	1,56%	-0,54%	2,32%	0,38%	-0,15%	1,15%	1,36%	2,26%	-1,51%	9,49%	12,60%	41,86%	62,64%
Benchmark	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	0,35%	-0,18%	1,21%	1,30%	2,15%	-1,06%	9,99%	12,89%	44,95%	74,37%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de outubro/26 foi de -1,512897% e no acumulado do ano 9,494928%.
Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O mapa de rentabilidade a seguir apresenta a rentabilidade mensal do perfil Arrojado, comparada à de seu benchmark e à dos indicadores que o compõem (CDI, IMA-B, Ibovespa e S&P 500), desde a adoção dos novos benchmarks, em maio de 2025. A escala de cores indica o sinal do retorno mensal: tons de verde correspondem a retornos positivos, o amarelo a retornos próximos de zero e tons de vermelho a retornos negativos. À medida que aumenta o risco da composição da carteira, mais os tons em direção ao vermelho se mostram presentes.

ÍNDICES	MAI/25	JUN/25	JUL/25	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25	JAN/26	FEV/26	MAR/26	ABR/26	MAI/26	JUN/26	JUL/26	AGO/26	SET/26	OUT/26	ACUMULADO
CDI	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	22,7%
IMA-B	1,7%	1,3%	-0,8%	0,8%	0,5%	1,0%	2,0%	0,3%	1,0%	1,8%	0,2%	1,8%	0,3%	-1,0%	1,0%	1,6%	3,1%	-1,0%	16,8%
IBOVESPA	1,5%	1,3%	-4,2%	6,3%	3,4%	2,3%	6,4%	1,3%	12,6%	4,1%	-0,7%	-0,1%	-7,2%	-1,0%	3,5%	-0,3%	5,0%	-9,9%	24,3%
S&P 500	6,2%	5,0%	2,2%	1,9%	3,5%	2,3%	0,1%	-0,1%	1,4%	-0,9%	-5,1%	10,4%	5,1%	-1,1%	-0,1%	2,6%	-0,4%	-0,9%	36,2%
PERFIL ARROJADO • *Composição do benchmark: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI*																			
Rentabilidade	2,0%	1,8%	-0,1%	1,8%	1,5%	1,4%	1,9%	0,9%	2,4%	1,6%	-0,5%	2,3%	0,4%	-0,2%	1,1%	1,4%	2,3%	-1,5%	22,4%
Benchmark	1,9%	1,6%	0,0%	1,6%	1,4%	1,4%	1,9%	0,7%	2,3%	1,4%	0,0%	2,2%	0,3%	-0,2%	1,2%	1,3%	2,2%	-1,1%	22,1%



Volatilidade dos perfis

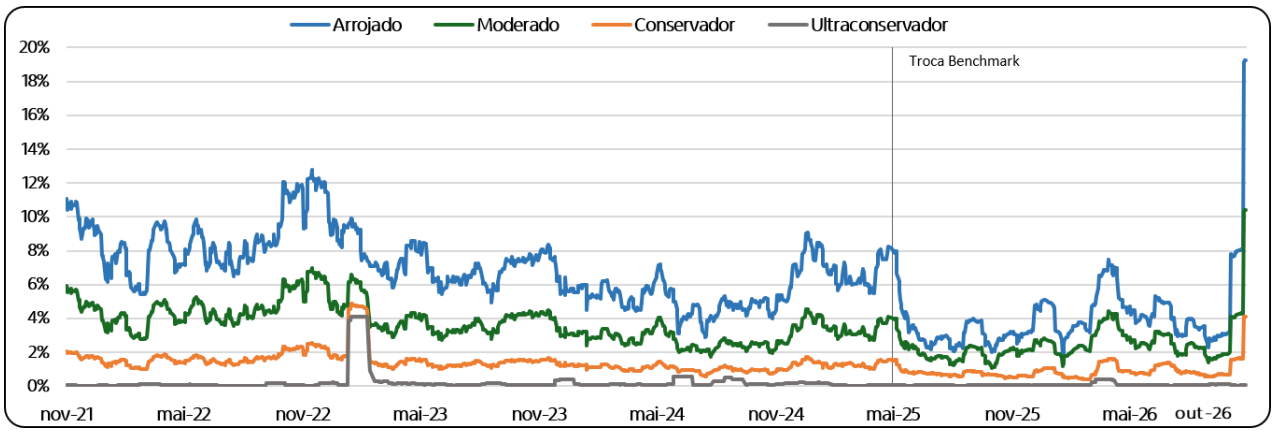
A volatilidade mede o quanto os preços dos ativos dos perfis de investimento variam ao longo do tempo e, por consequência, o quanto sua rentabilidade pode oscilar em determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

Os perfis ultraconservador, conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade na janela dos últimos 12 meses de 0,14%, 1,49%, 3,94% e 6,97%, respectivamente.

A alta da volatilidade nos últimos meses esteve relacionada às incertezas nos cenários internacional e doméstico, incluindo conflitos geopolíticos, mudanças nas taxas de juros globais, dúvidas sobre o ritmo de crescimento das principais economias e os impactos das eleições no Brasil, que contribuíram para ampliar as oscilações dos mercados. Esses fatores aumentaram a instabilidade e resultaram em movimentos mais intensos nos preços dos ativos.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes momentos dos ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o nível de risco de cada participante.

Desde a adoção dos novos benchmarks em maio de 2025, houve uma diminuição no nível de risco dos diferentes perfis de investimento. O gráfico abaixo ilustra como o valor da cota de cada perfil variou ao longo do tempo, mostrando de forma clara o comportamento e o grau de oscilação de cada um — quanto menor a variação, menor o risco associado ao perfil.



Ultraconservador			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	0,14%	0,20%	0,59%
Benchmark	0,03%	0,10%	0,10%

Conservador			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	1,49%	1,24%	1,52%
Benchmark	1,41%	1,22%	1,30%

Moderado			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	3,94%	3,26%	3,80%
Benchmark	3,39%	3,15%	3,45%

Arrojado			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	6,97%	5,96%	7,02%
Benchmark	6,14%	5,83%	6,54%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Notas

- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos do plano são conduzidos por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- O benchmark é uma ferramenta de referência utilizada para avaliar o desempenho de um ativo e/ou de uma estratégia de alocação, não devendo ser interpretado como garantia de rentabilidade mínima.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.

Clique aqui e acesse o glossário de investimentos